



# O REGRESSO DO CONSERVADORISMO: ENTRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO

Jóni Coelho<sup>1</sup>

---

## Resumen

O conservadorismo tem centenas de anos enquanto filosofia política. Para Miguel Morgado remete a versão antiga para autores como Platão, Aristóteles e Cícero. O seu livro é uma introdução ao conservadorismo que saiu em 2024 pelas Publicações D. Quixote. O autor dialoga com vários autores, quer sejam conservadores ou de outras tradições, de modo que defina os vários aspectos do conservadorismo, distinguindo de outras filosofias políticas como o socialismo e o liberalismo.

---

## Palabras clave

Miguel Morgado; Conservadorismo; História das ideias; Filosofia política.

---

THE RETURN OF CONSERVATISM: BETWEEN THE PAST, THE PRESENT AND THE FUTURE

---

## Abstract

*Conservatism has existed for centuries as a political philosophy. For Miguel Morgado, its ancient roots can be traced back to authors such as Plato, Aristotle, and Cicero. His book, Introdução ao Conservadorismo (Introduction to Conservatism), was published in 2024 by Publicações D. Quixote. The author engages with various thinkers, both conservative and from other traditions, to outline the key aspects of conservatism, distinguishing it from other political philosophies such as socialism and liberalism.*

## Keywords

*Miguel Morgado; Conservatism; History of ideas; political philosophy.*

---

## Conservadorismo entre o passado, o presente e o futuro

Miguel Morgado é professor de Ciência Política no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica em Lisboa, Portugal (foi deputado na Assembleia da República e assessor do ex. Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho), escrevendo sobre a teoria e filosofia política, com traduções de diversos clássicos do pensamento político como Leo Strauss *Direito natural e história*, Montesquieu *Do Espírito das Leis*, John Locke *Dois tratados do governo civil* para o português de

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Universidade do Porto (UPORTO), Portugal. E-mail: joni22@live.com.pt.

Portugal, destaca-se por ser um dos principais autores conservadores portugueses da atualidade. A sua última obra, editada em fevereiro de 2024 é uma introdução ao conservadorismo, no entanto, não se trata de uma história do conservadorismo, como a recente obra de Edmund Fawcett (2021), distinguindo-se do livro de João Pereira Coutinho (2014), ao fazer uma análise condensada desta filosofia política, num livro muito interessante, que também faz uma introdução ao conservadorismo anglo-saxônico. Os dois autores portugueses têm argumentos e perspectivas distintas do conservadorismo, especialmente pelas diversas interpretações desta filosofia política. A grande diferença entre ambos é a consideração que o conservadorismo é uma ideologia (COUTINHO, 2014, P. 47), sendo essa ideia refuta por Miguel Morgado (p. 28). No entanto, Morgado não refere ou cita Coutinho, não lhe fazendo uma crítica direta.

A obra de Miguel Morgado tem 393 páginas, sendo composta pela introdução e 9 capítulos, no entanto, os capítulos estão ordenados pela numeração romana, sem qualquer título ou referência aos temas abordados, essa é uma das debilidades da obra. Os capítulos são muito extensos, pois não existem subcapítulos, para fazer pausas entre os diversos temas que se relacionam entre si. Passarei a enumerar os principais temas de cada capítulo: na introdução o autor refere a dificuldade em definir o conservadorismo (p. 9), considerando que este está em crise (p. 15), a dificuldade em distinguir o conservadorismo do liberalismo de direita e do liberalismo clássico (p. 18), mesmo sendo uma filosofia política coerente (p. 20); no capítulo I refere que é uma filosofia política reativa (p. 24), novamente a dificuldade em definir o conservadorismo, pois não existe um conservadorismo, mas vários conservadorismos (p. 26), faz uma explanação sobre o conceito de progresso e de progressismo (p. 29 e seguintes); a definição do conservadorismo enquanto filosofia política (p. 39); no capítulo II é entendido que o conservadorismo não assume uma forma de governo específica, ao contrário do socialismo e do liberalismo (p. 43), a rejeição da tirania pelo conservadorismo (p. 44), os conservadores preferem a democracia (p. 45), a definição de civilização (p. 48 e seguintes); no capítulo III contém o surgimento do conservadorismo no iluminismo (p. 72), as relações entre romantismo e conservadorismo – que tem vários aspectos noutros capítulos do livro (p. 75), é definido o liberalismo conservador (p. 78), referência aos tories e ao Partido Conservador inglês (pp. 80 e seguintes), a consideração do conservadorismo, com influências em Platão, Aristóteles e Cícero (p. 93 e seguinte), o conservadorismo em Hume (p. 101 e seguintes); no capítulo IV o conservadorismo é uma resposta ou reação ao liberalismo (p. 111), o conservadorismo alemão do século XIX (p. 112), a defesa do conservadorismo antigo em Cícero (p. 119 e seguintes), crítica conservadora ao contrato social (p. 138 e seguintes), a igualdade (p. 144 e seguintes), conservando o conservadorismo (p. 147), a ordem (p. 149 e seguintes), a anti-utopia (p. 151), o anti-perfeccionismo (p. 152 e seguintes); no capítulo V são enumerados os vários conservadorismos nos EUA (p. 157), o conservadorismo nas relações internacionais dos EUA (p. 158 e seguintes), o conservadorismo do passado e do presente (p. 172 e seguintes), o conservadorismo do futuro (p. 187 e seguintes); no capítulo VI contém a crítica de Hayek ao conservadorismo (p. 217), regressa o conceito de ordem (p. 226), o bem comum (p. 230 e seguintes), a comunidade (p. 240 e seguintes), a desigualdade (p.

245 e seguinte); no capítulo VII contém a crítica ao argumento de Harvey Mansfield de que o conservadorismo é o irmão mais novo do liberalismo (p. 249 e seguintes), o pessimismo em Carl Schmitt (p. 254 e seguintes), o Estado (p. 268 e seguintes), é discutido o conceito de pluralismo no liberalismo e no conservadorismo (p. 277 e seguintes); no capítulo VIII contém a relação entre o conservadorismo e a circunstância (p. 306 e seguintes), a definição de conservadorismo (p. 326 e seguintes), o ceticismo (p. 328), a relação entre o conservadorismo e a religião (p. 330 e seguintes); no capítulo IX contém a economia conservadora (p. 345 e seguintes), é definido o Estado socialista e liberal (p. 364 e seguinte) e é entendida que a segurança social é uma entidade conservadora (p. 365 e seguinte), é definido o Estado conservador (p. 367) e a propriedade privada (p. 369).

Neste caso, o conservadorismo rege os princípios pré-liberais. Daniela Silva considera a mensagem de Morgado da esperança, afastando-se do pessimismo (SILVA, 2024, p. 62). No entanto, o pessimismo não está apenas presente no pensamento romântico ou em Carl Schmitt, mas encontra-se no pensamento conservador de Roger Scruton na obra *As vantagens do pessimismo e o perigo da falsa esperança*. Ou seja, a interpretação desta comentadora sobre o livro de Morgado, está adequada ao escrito do autor, no entanto, o autor não dá a ênfase à mensagem pessimista do conservadorismo, mas é essencial distinguir o pessimismo do decadentismo, pois o primeiro termo remete para a relação com o ceticismo moderado, e o último conceito remete para a decadência degenerativa e para um grau de radicalismo que não está presente no conservadorismo. A mesma comentadora considera que as doutrinas econômicas do liberalismo e do socialismo são dogmáticas (SILVA, 2024, p. 62), no entanto, faz parte da lógica interna do liberalismo e do socialismo terem as respectivas posições econômicas, mantendo a sua coerência, mesmo que sejam, do meu ponto de vista, adequadamente criticáveis pelo conservadorismo e pelos conservadores. O dogmatismo depende do grau da economia liberal ou socialista aplicável, pois, nem todas as correntes destas ideologias são uniformes e monolíticas. Do mesmo modo que há vários conservadorismos, como é elencado por Miguel Morgado, também há vários liberalismos e vários socialismos, não são movimentos, nem filosofias políticas estanques.

Entendo ser um livro para o público geral, o que não me leva a desmerecer a qualidade do mesmo. Há uma similitude entre esta obra e a introdução do autor ao *Do Espírito das Leis* (MONTESQUIEU, 2018, pp. 9-120), dão ambas a sensação de serem cursos/aulas de graduação/licenciatura ou de pós-graduação. A obra é uma introdução ao conservadorismo, mas se houvesse uma definição sobre cada um dos conceitos conservadores (por exemplo, contendo conceitos como a ordem, a hierarquia, a autoridade, a tradição, a família, o Estado, a sociedade civil, o ceticismo e a desigualdade) seria uma forma de organizar o livro de outra maneira, ou seja, cada um dos temas que enumerei surge ao longo do livro, mas poderia surgir na introdução do mesmo, de modo a explicar, explicitar e definir o conservadorismo.

O autor, além de defender o conservadorismo, é um conservador, mas, por exemplo, faz críticas ao conservadorismo de Scruton (pp. 173-174). Do ponto de

vista das ideias e filosofia política, os autores mais abordados, ou que têm maior extensão e análise no livro, são Hume, Cícero, Platão, Burke, Scruton, Oakeshott, Kirk, Ortega y Gasset e Alexandre Herculano. Já do ponto de vista político, há políticos que se destacam como Ronald Reagan, Winston Churchill, Metternich e Charles De Gaulle. O argumento central do livro é a distinção entre os diversos conservadorismos: do passado, do presente e do futuro, neste último caso, o autor reforça o seu argumento do livro *O conservadorismo do futuro e outros ensaios* (2017) no capítulo intitulado “O conservadorismo do futuro”. Miguel Morgado dá a prevalência ao conservadorismo do futuro. A sua distinção entre os vários conservadorismos corresponde à sua ideia original, com potencial para ser posteriormente desenvolvida em trabalhos específicos.

Criticamente entendo que falta ao livro uma distinção clara entre o conservadorismo e o reacionarismo, bem como a caracterização extensiva dos diversos conservadorismos (por exemplo, historicamente, o conservadorismo britânico do século XIX é diferente do francês e alemão na mesma época), além dessas caracterizações, também seria fundamental, explicar as relações entre o conservadorismo e as direitas políticas, ou a relação entre o conservadorismo e diversas ideologias como o nacionalismo (aspecto desenvolvido por Yoram Hazony na obra *A virtude do nacionalismo*), ou a distinção entre o conservadorismo e o populismo. Seria importante abordar estes temas, especialmente para relacionar com problemas da política contemporânea, de modo a complementar o livro. Mesmo que a obra não tenha os aspectos que elenquei, é uma obra recomendada para todos os que se interessem pelo conservadorismo, quer sejam críticos ou defensores desta filosofia política, especialmente para estudantes e investigadores das ciências sociais e humanas, que se interessem pelo pensamento político.

Para o público brasileiro, o seu livro corresponde a uma visão diferenciada, pois se pode confrontar com textos (livros e artigos, por exemplo, como os clássicos conservadores do século XX traduzidos para o português do Brasil como Russell Kirk, Roger Scruton e Michael Oakeshott) sobre o crescimento do conservadorismo no Brasil, especialmente o que foi elencado da relação entre conservadorismo, populismo e nacionalismo, ou as variantes do conservadorismo. Sendo possível encontrar em livrarias brasileiras, quer seja em formato E-book ou o livro físico importado de Portugal.

### Referências bibliográficas

- COUTINHO, João Pereira. 2014. *Conservadorismo*, Publicações Dom Quixote, Alfragide.
- FAWCETT, Edmund. 2021. *Conservadorismo: a luta por uma tradição*, Tradução de Pedro Elói Duarte, Edições 70, Lisboa.
- HAZONY, Yoram. 2019. *A Virtude do Nacionalismo*, Tradução Evandro Fernandes de Pontes, Vide Editorial, Campinas.
- MONTESQUIEU. 2018. *Do espírito das leis*, Introdução e tradução de Miguel Morgado, Edições 70, Lisboa.

MORGADO, Miguel. 2024. *Introdução ao conservadorismo*, Publicações Dom Quixote, Alfragide.

MORGADO, Miguel. 2017. *O conservadorismo do futuro e outros ensaios*, Edições 70, Lisboa.

SILVA, Daniela. 2024. *Amor e ordem no presente e futuro: “Introdução ao conservadorismo” de Miguel Morgado”*, Recensão, Nova Cidadania, nº 83, pp. 61-62.



*Recebido em 19 de Dezembro de 2024*

*ACEITO para publicação em 22 de Maio de 2025*